Apresentação

Simone Monteiro

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MONTEIRO, S. Apresentação. In: *Qual prevenção? Aids, sexualidade e gênero em uma favela carioca* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 11-14. ISBN: 978-85-7541-521-4. Available from: doi: [10.7476/9788575415214](https://doi.org/10.7476/9788575415214). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/vmnhq/epub/monteiro-9788575415214.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Descrevem-se, aqui, as trajetórias e as experiências sociais do gênero e da sexualidade de rapazes e moças, moradores da favela de Vigário Geral, no Rio de Janeiro, focalizando as representações e práticas de proteção da vida e da saúde. Tal estudo tem o intuito de contribuir para a discussão sobre o alcance de propostas voltadas para a educação em saúde.

Nos últimos anos, tenho atuado em projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento e a avaliação de programas e recursos educativos na área da prevenção do HIV/Aids, do uso indevido de drogas e da promoção da saúde reprodutiva. Por meio destes trabalhos, venho refletindo sobre os limites das abordagens preventivas centradas na alteração das práticas dos atores sociais, dada a complexidade de fatores envolvidos na mudança de comportamentos sociais.

Parto, assim, do pressuposto de que os esforços voltados para a transformação de práticas dos sujeitos sociais, objetivando a prevenção de doenças, devem levar em conta a visão de mundo dos atores sociais que serão alvo da ação, isto é, os sentidos que eles atribuem à noção de cuidado com a sua saúde. A pluralidade de significados e a polifonia dos sentidos das práticas sociais exigem a construção de alternativas, orientadas, entre outros aspectos, pela perspectiva do 'outro', a quem a proposta é dirigida, e pela análise de suas repercussões. Este estudo objetiva pensar esse tema – ou melhor, promover indagações sobre qual prevenção está sendo proposta – a partir de uma reflexão estruturada em cinco capítulos.

Com base na literatura voltada para a problematização do discurso preventivo, no primeiro capítulo aborda-se a interface entre Aids, juventude e diversidade cultural, enfocando três vertentes: interpretações sociológicas das epidemias, pluralidade cultural nas sociedades complexas, dimensão histórica e cultural do conceito de juventude.

No segundo capítulo, apresentam-se argumentos teóricos, desenvolvidos por Bourdieu (1994a, 1994b e 1994c), Douglas (1994) e Giddens (1991), referentes à lógica das práticas sociais, com ênfase naquelas afeitas ao campo da saúde e da proteção. Não obstante as diferenças entre os enfoques teóricos, tais análises sociológicas assumem uma visão crítica e desnaturalizada de conceitos apoiados na biologia, como sexo e idade, e fundamentam o questionamento da concepção comportamental das propostas educativas centrada na decisão racional e na responsabilidade individual. De acordo com esta vertente, a visão de mundo e as práticas sociais são produzidas a partir da internalização e reprodução de modos de vida e das condições do meio.

As orientações teóricas citadas iluminam o entendimento acerca das variações de significado dos comportamentos dos diversos grupos sociais integrantes das sociedades contemporâneas; fornecem ainda subsídios para a compreensão de por que o conhecimento dos meios de transmissão de uma doença não é condição suficiente para gerar novas práticas, como propõe a visão preventiva calcada na divulgação de informações 'corretas'.

No terceiro capítulo, apresentam-se as estratégias metodológicas adotadas no estudo. Trata-se de uma caracterização das peculiaridades do processo de obtenção dos dados e das etapas do procedimento analítico, definido pela busca dos sentidos dos conteúdos colhidos. São privilegiadas a descrição das estratégias de investigação utilizadas e a contextualização do trabalho de campo, em termos da aproximação e interação, com os moradores e os diferentes segmentos profissionais que atuam na comunidade de Vigário Geral. Neste capítulo também foram incluídas as informações sobre o perfil do universo estudado referentes à configuração do grupo doméstico e à trajetória escolar.

São focalizadas, no quarto capítulo, as trajetórias dos jovens pesquisados com destaque para as biografias femininas e masculinas e para o processo de iniciação e desenvolvimento das práticas sexuais. A interpretação dos dados é realizada a partir da argumentação, da influência cultural e histórica na definição e diferenciação do significado e dos padrões da experiência sexual e do gênero, bem como das inter-relações entre ambos (Gagnon, 1990; Vance, 1991; Heilborn, 1993).

Na análise de tais manifestações culturais, procura-se identificar núcleos simbólicos organizadores do sistema cultural de proteção, com vistas à obtenção de subsídios capazes de orientar o debate acerca das possibilidades e limitações da adesão de jovens de camadas populares urbanas ao discurso preventivo moderno.

O último capítulo é dedicado à análise da percepção dos(as) jovens relativa aos cuidados com a saúde, em particular com a transmissão do HIV e com os perigos do dia-a-dia. Com base nos relatos do grupo em estudo, procura-se problematizar a falta de convergência entre o conhecimento dos meios de prevenção e os comportamentos adotados. Uma atenção especial é dada à lógica do (não) uso do preservativo como um recurso preventivo, haja vista que o mesmo é acessível e conhecido pelos entrevistados. Busca-se ainda analisar os nexos entre a lógica dos cuidados com a saúde e os riscos do cotidiano. Por meio desta reflexão, pretende-se aprofundar a temática relativa à conformação de um sistema cultural de proteção, composto por núcleos simbólicos articulados, visando à verificação da existência, ou não, de uma lógica comum que perpassa a dinâmica e a integração dos mesmos.

Com base nos resultados do estudo, na conclusão, procura-se salientar os desafios da prevenção do HIV entre a população pesquisada e indicar sugestões para o enfrentamento da epidemia.

Em suma, tendo em vista: o crescimento da epidemia de HIV/Aids, especialmente entre populações jovens de baixo poder aquisitivo; as limitações do discurso preventivo centrado na informação técnica, na responsabilidade individual e no enfoque epidemiológico do risco e a contribuição do enfoque etnográfico na compreensão de manifestações culturais, estabeleceu-se como meta a análise da dimensão simbólica da proteção, da vida e da saúde de um grupo de jovens de uma comunidade popular urbana. Acredita-se que o resultado deste trabalho poderá colaborar para as reflexões acerca da eficácia de políticas preventivas voltadas para a redução do crescente número de casos de HIV/Aids.

Este livro é uma versão revista da minha tese de doutorado defendida na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz. O desenvolvimento deste estudo significou uma oportunidade de rever pontos de vista, representando um momento fértil de inquietude intelectual.

Devo um agradecimento especial às criativas sugestões e pistas inteligentes de Elizabeth Moreira dos Santos, orientadora da tese. Beth continua sendo uma interlocutora especial.

Sou também muito grata à Maria Luiza Heilborn, do Instituto de Medicina Social (IMS/Uerj), co-orientadora da tese. Malu teve um papel fundamental na minha inserção no campo da antropologia, tornando-se uma referência no meu processo de formação intelectual. Ainda no IMS, desfrutei do treinamento em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva.

Destaco o apoio da Fundação Ford e o auxílio financeiro concedido pelo CNPq ao longo do curso.

Uma das principais motivações para desenvolver a pesquisa em Vigário Geral foi o contato com o sociólogo Caio Ferraz, então presidente da Casa da Paz, uma organização comunitária local. Após rápidos encontros no Rio de Janeiro, tive a oportunidade de entrevistá-lo em Boston (EUA). De volta ao Brasil, contei com a colaboração de pessoas generosas em Vigário Geral como Liziete, Vânia dos Santos, Wilma Lea, João Duarte, Jane, Luzia, Desluci, Vera Lúcia, Penha, Alexandre, Claudia, Greice, Marli, Mauro, Derlei, Guinaldo, Edilson, Marcelo do Médicos sem Fronteiras, José Júnior e demais membros do Grupo Cultural Afro Reggae e Seu Lins da Associação de Moradores. A disponibilidade dos jovens entrevistados e de seus familiares foi essencial para a elaboração do trabalho de campo.

Realizei parte do curso de doutorado no Departamento de Saúde Comunitária da Universidade de Brown (Providence/EUA), onde fui generosamente acolhida pelas professoras Lois Monteiro, Lucille Newman, Sally Zierler e Patricia Symonds. Contei ainda com a atenção da Sra. Patterson e de seus alunos da Hope High School. Da estada norte-americana, guardo boas lembranças dos professores do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, Luiz Valente, Nelson Vieira, Thomas Skidmore e Anany Dzidzienyo. Com Katia Motta testemunhei o nascimento de uma amizade.

Na Ensp, contei com a colaboração dos professores Takumi e Losana (Laboratório de Bioestatística), de Cristina Botelho, Vilma, Edith, Marlene e Jacirema, do Centro de Saúde Germano Sinval Faria, e de Lília Vicentin e André Souza da secretaria da pós-graduação. No Instituto Oswaldo Cruz tive o apoio dos colegas do Departamento de Biologia, de Marli Maria Lima, chefe do Departamento na época, dos membros do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde e de David e Lenira da secretaria. Sou especialmente grata à Virgínia Schall pelo estímulo profissional ao longo dos últimos doze anos.

Também sou grata às valiosas contribuições dos professores Carlos Coimbra, Alba Zaluar, Michael Bozon, Jane Russo, Tania Salém, Jeni Vaitsman, Richard Parker e Rosane Prado.

Em diferentes momentos, desfrutei da colaboração de Sergio Gil, Francisco Inácio Bastos, de Kiki Castello Branco, João Alegria, Regina Cavaliere, José Augusto Drummond, Elizabeth Xavier e Patricia Gouveia.

Tenho uma gratidão eterna aos meus pais e irmãos pelo respeito e carinho. O (re)encontro com Lili (Eliane Vargas) gerou uma produtiva e prazerosa relação. Com Sandra Rebello, uma irmã escolhida, tenho dividido as coisas da vida nas últimas três décadas.

Contei com o 'auxílio luxuoso' de Marcos, um grande cúmplice, com quem compartilho a experiência única do encontro amoroso.